

brevis

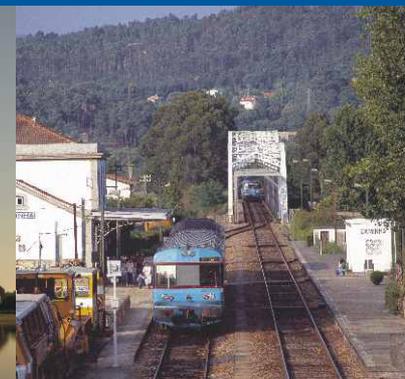
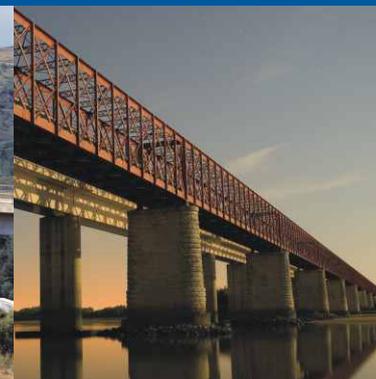
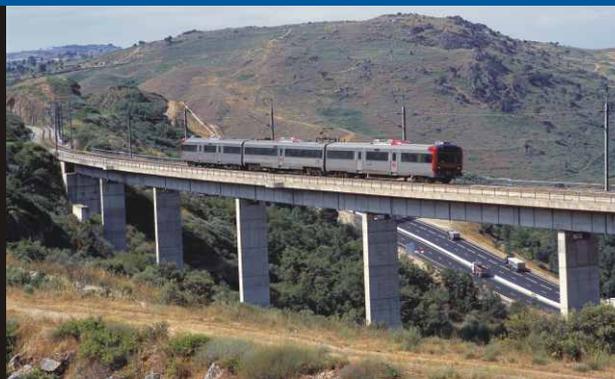
set. 2006

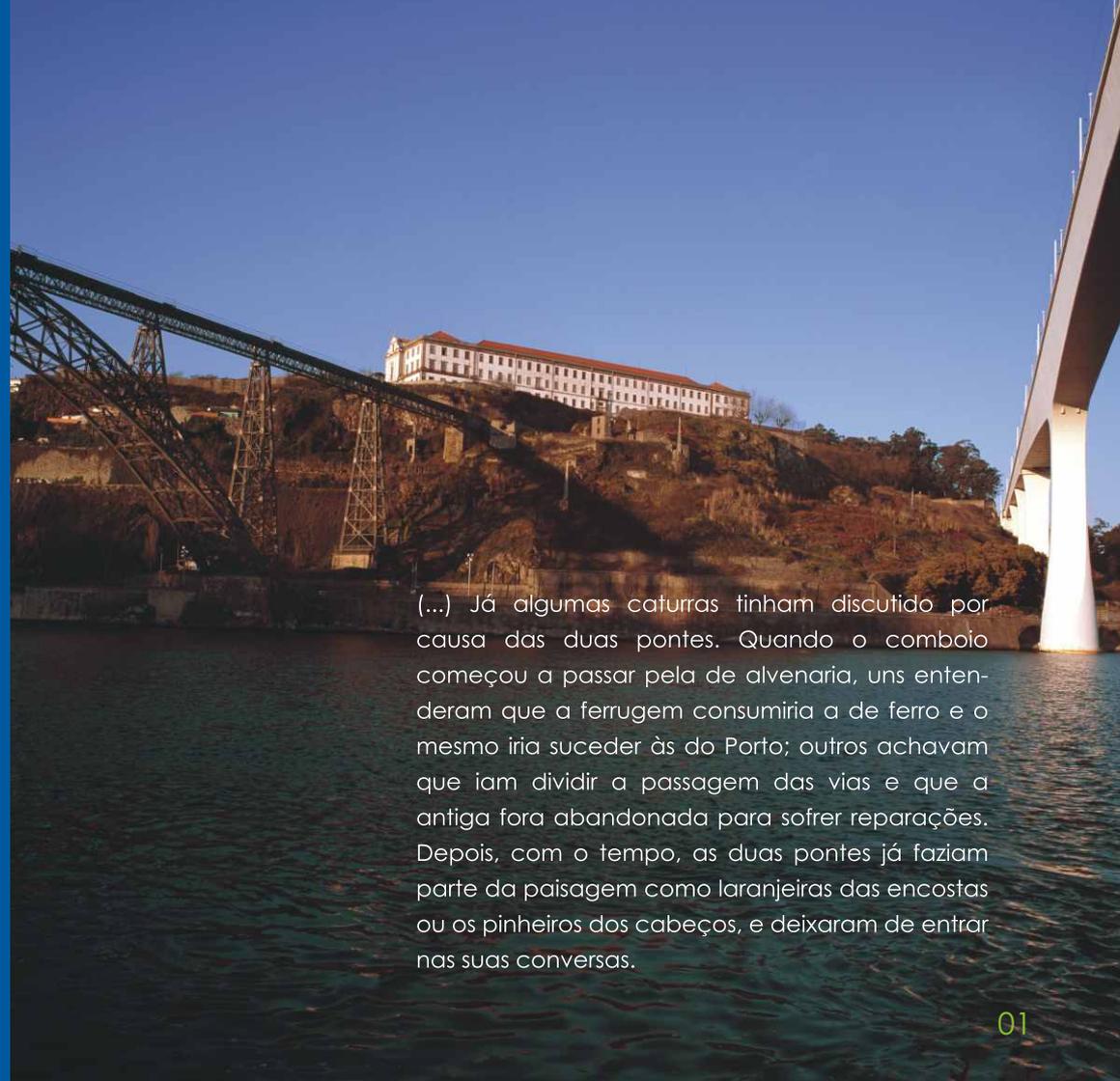
Rede Ferroviária Nacional **REFER** EP

[direcção de comunicação e imagem]

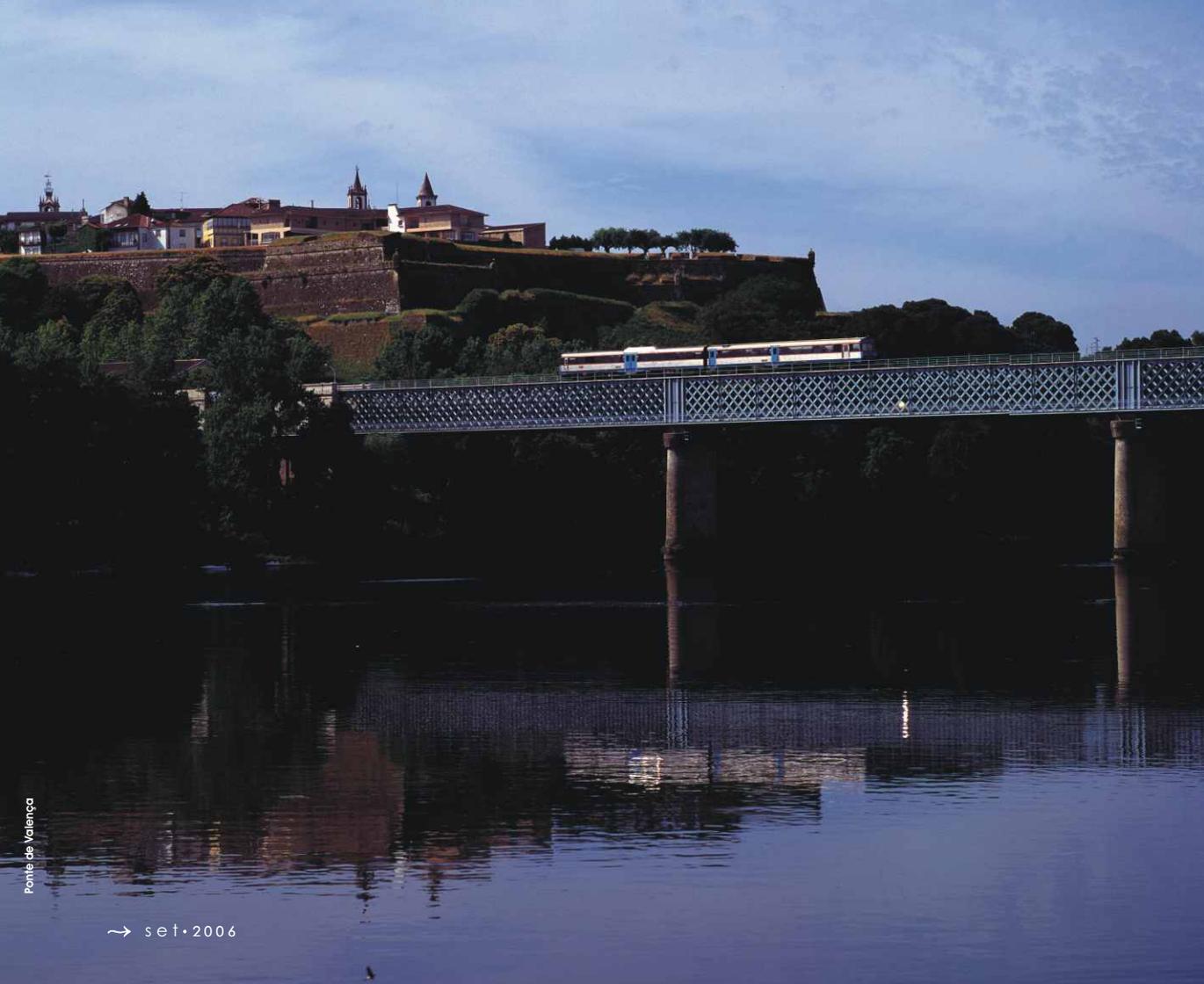
Palácio Coimbra - Rua de S.^{ta} Apolónia, 53

1100-468 LISBOA





(...) Já algumas caturras tinham discutido por causa das duas pontes. Quando o comboio começou a passar pela de alvenaria, uns entenderam que a ferrugem consumiria a de ferro e o mesmo iria suceder às do Porto; outros achavam que iam dividir a passagem das vias e que a antiga fora abandonada para sofrer reparações. Depois, com o tempo, as duas pontes já faziam parte da paisagem como laranjeiras das encostas ou os pinheiros dos cabeços, e deixaram de entrar nas suas conversas.



Naquela manhã, porém, a notícia correu ligeira entre o povo do Porto Manso e da Pala, e até mesmo em Mosteirô e Porto antigo uma brigada de operários viera trabalhar na ponte de ferro. Foi uma romaria pela estrada e as caturras voltaram às antigas discussões. Ficavam para ali, cada qual dizendo a sua.



- o tempo nem ao ferro perdoa. Aquilo está tudo podre.
- É por isso, se calhar, que a do Porto abana.
- Já lá passaste?
- Eu?!... Nem que ganhasse a salvação andava numa coisa daquelas.



- Acho que vêm pintá-la - dizia outro. O ferro dura vidas. Há lá coisa mais rija!
- A chuva e o vento escavam tudo.
- Menos a pedra...



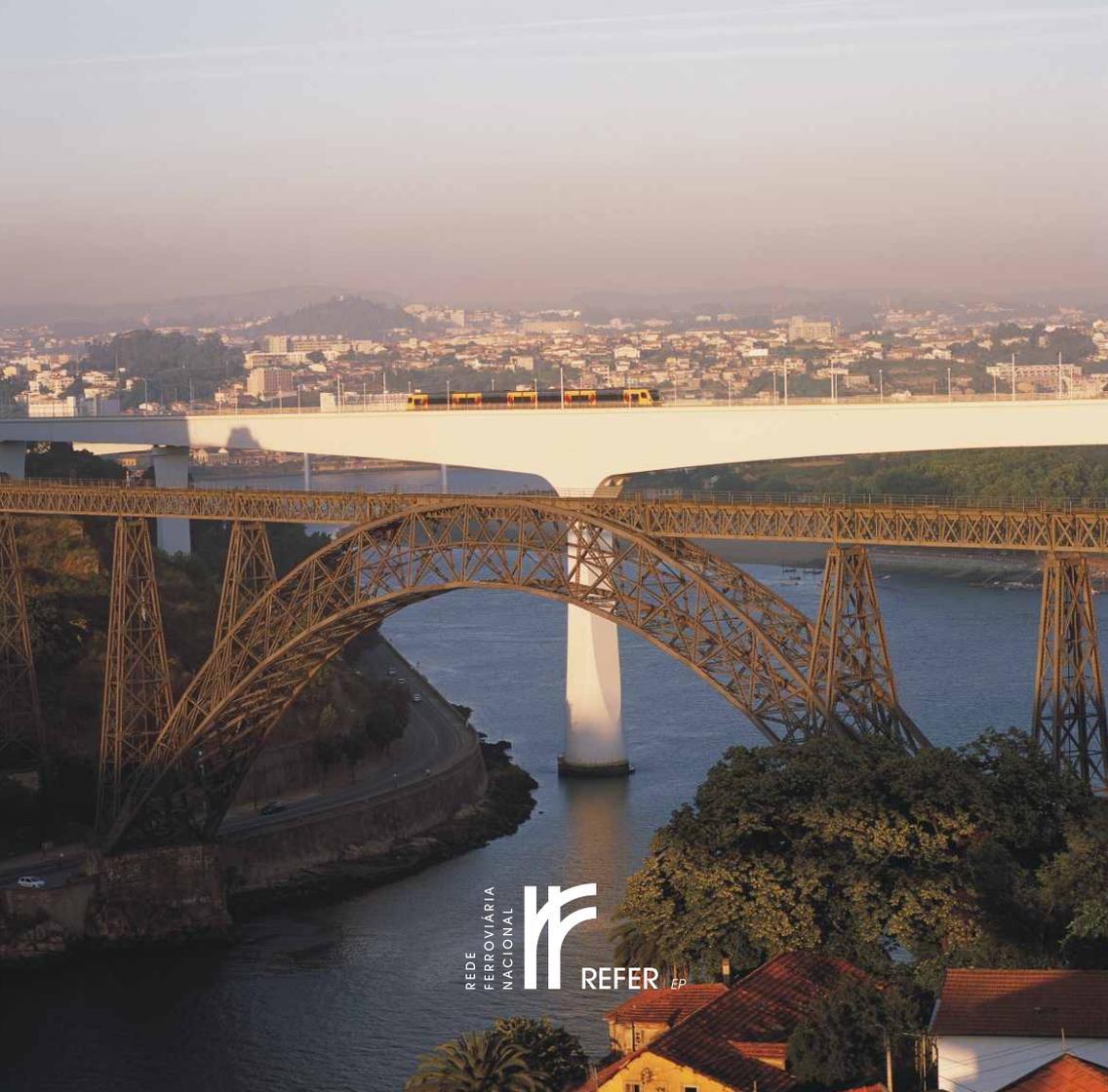
- Se tu visses o mar, em Leixões, não dizias o mesmo. Derrete tudo o que lá puserem.
- Mesmo o ferro?...
- Pois então; põem ferro e pedra, e o mar engole-os. Não há coisa mais forte que o mar.
- Mas aqui...
- Há o tempo , O tempo é como o mar. Viste no ciclone?

Muitos acenavam a cabeça, recordando essa tarde em que o vento quisera derrubar a aldeia e arrasar os campos.



Pendurados na ponte, os operários moviam as ferramentas, arrancando gritos ao ferro que pareciam queixas, algumas vezes, e noutras brados de alegria. De longe os fatos de ganga eram como grandes pássaros azuis que tivessem pousado ali, numa revoada, para descansar; e quando abriram os braços, pareciam ir levantar voo para atravessar o rio e vencer a distância dos montes que não tinham fim (...)





propriedade

Rede Ferroviária Nacional REFER EP

editores

REFER [Direcção de Comunicação e Imagem]

Palácio Coimbra - Rua de S.^{ta} Apolónia, 53 . 1100-468 LISBOA

Telefone 211 022 482 fax 211 022 969

Ci@org.refer.pt

projecto criativo • desenho gráfico

REFER [Comunicação e Imagem]

texto

Excerto do livro "Porto Manso" de autoria de Alves Redol escrito em 1946, Editorial Inquérito.

Fotografia

Dário Silva Capa: Ponte do Sobral, Ponte Dona Amélia, Ponte de Caminha, **Dário Silva** Pág. 01 e 12:

Ponte Maria Pia, Ano de construção:1877, Linha do Norte km 334,577, Comprimento: 354,375 m,

Construtor: Casa Gustave Eiffel et Compagnie. Ponte de São João, Ano de construção:1991, Linha

do Norte km 334,577, Comprimento: 500,000 m, Projectista: Engº Edgar Cardoso (Ferdouro) **Dário**

Silva Pág. 02, Ponte Internacional de Valença, Ano de construção:1886, Linha do Minho km 131,451,

Comprimento: 333,650 m Construtor: Societe T.Pulhes/Braine-le-Conte (Bélgica) **Pedro Campos** Pág. 03:

Ponte do Rebolal, Reparações, **Pedro Martins** Pág. 04 Ponte do Tâmega, Ano de construção: 1934, Linha do

Douro km 57,384, Comprimento 313,220 m, Construtor: A. Veiga. **Dário Silva** Pág. 06: Ponte das Presas, Ano

de construção:1887, Linha do Tua km 1,409, Comprimento: 85,540 m, Construtor: Braine-Le-Conte. **João**

Bravo Pág 08: Ponte de Portimão, Ano de construção:1919, Linha do Algarve km 329,300, Comprimento:

303,600 m, Construtor: Empresa Industrial Portuguesa. Construtor: Empresa Industrial Portuguesa **Dário Silva**

Pág. 10: Ponte da Praia, Ano de construção:1979, Linha da Beira Baixa km 118,860, Comprimento 483,372

m, Construtor Mague **Pedro Martins** Pág. 11: Ponte de São Pedro, reparações.

Impressão e acabamento

GAR - Gestão de Artes Gráficas, SA

Tiragem

3 800 exemplares